

ESTAMPA VI

Guia de remessa de uma encomenda de Brotero para D. Rodrigo
em 14 de Outubro de 1799.

Senhor D. Dom da Siquian e don. Gab. h. Lisboa

Sirva-se V. m. entregar ao Sr. Manoel de S. D. Rodrigo de Sa

Caute Juana Emman de Franca

que lhe remette o Sr. Manoel de S. D. Felles Bortero

de que se lhe levou de porte e da entrega cobra.
rá V. m. recibo, que remetterá a esse Officio, e declaro que
esta Leira terá vigor, sendo appresentada em tempo de se-
is mezes depois da sua data, e passados elles o não terá.
E declaro que a esta remessa não ficará obrigado o Senhor Correio
Mór do Reino, nem o seu officio por ser obrigação minha propria.

Coimbra 14 de 868 de 1799 *Quilley*



20 REIS



ESTAMPAS VII-VIII

Carta de Brotero para D. Rodrigo, de Coimbra, em 4 de
Novembro de 1799.

Respondida em 11 de
Novembro de 1799.



M.^o e Ex.^o Sr. D. Rodrigo de Sousa Coutinho

Desejando sempre satisfazer com a melhor promptidão possível as determinações de V.^o Ex.^o tanto a honra de remetter mais humma bocaelinha de Semente, do *Cupressus glauca*, ou *Cedro de Brumão*, p.^a cuja entrega vuy incluso hum bilhete respectivo. Agradeço sumamente a V.^o Ex.^o a noticia, que se dignou dar-me das glorias, q.^{as} ha pouco chegarão do Brasil; eu não me haide descurar de dar parte disso ao novo Pastor Bispo Conde, p.^a q.^{ue} elle se haja de aproveitar, a bem desta Universidade, dos grandes e illuminados discipulos, com q.^{ue} V.^o Ex.^o tanto se interesse pelo progresso das Sciencias Naturaes e felid.^e da Nação, não se esquecendo jamais, no obli-
mo de tantos negocios da sua república, da menor coisa, que possa ser-nos util.

Ainda não sei, se desta vez poderei obter hum dese-
nhador; aqui se offerueo hum Baacharel formado em Ley,
natural do Brasil, que sabe m.^{to} bem desenhar as plantas,
como tenho visto, p.^a seguir a Botânica algum anno, e ir
depois servir de alguma coisa no seu paiz; mas precisa
da protecção de V.^o Ex.^o p.^a q.^{ue} seu pay, q.^{ue} reside no Rio de
Janeiro mande para isso continuar as mercades, pelo seu Cor-
respondente o negociante Sola; eu creio q.^{ue} elle irá brevemente
aos pés de V.^o Ex.^o fallar-lhe a este respeito, e sendo assim,
supplico a V.^o Ex.^o seja servido de o proteger; por este
meio poderei seguramente ter aqui q.^{ue} me desenhe as me-
nos as especies novas, q.^{ue} tenho descoberto, e dorajo publicar.

Eu não sei quasy sejam as
as variedades de arvore, q.^{ue} se cultivão no Brasil; mas penso
q.^{ue} seria util nelle cultivar todas as q.^{ue} são conhecidas. Na China

Bengala, e outros lugares da India ha cinco castas de arroz, tres aquaticas, e duas puram.^{te} leno, hej, chamasas, vulgar-
m.^{te} arroyes de sequeiro [Riz sec. franc.] por se darem fora
da agua em terras apenas hum tanto humidas, como são as de
m.^{tes} valls, ou varzeas de Portugal. As tres primeiras são o arroz
grão branco, o vermelho, e o miúdo: as duas de sequeiro são
o arroz comprido e o redondo. As primeiras tres variedades, estão
naturalizadas no Piemonte e outros lugares da Italia; as duas
ultimas julgo q^{ue} são cultivadas nas Colonias Inglesas, na Ilha
de França e talvez em Moçambique, Goa, e Macão; se bem
me lembro, o Abade Magalhães mandou humo delly ao
professor Ortiga, a qual dizem que se dera m.^{te} bem no
Reyno de Valença: o arroz redondo dá-se optimam.^{te} na
Zona torrida e cresce naturalm.^{te} na Costa do Malabar
em Mangalor. Os arroyes de sequeiro são excellentes, pra
usos economicos, podem-se dar em Portugal, e a sua cul-
tura tem a vantagem de não exigir terras encheradigas e
doentias, como as outras tres variedades. Se V.^{ra} Ex.^{cia} po-
deje mandar vir de Inglaterra ou da Africa estas sem.^{tes} em
estado de poderem germinar, faria muy hum gr.^{te} beneficio a
nossa Agricultura. Fico q.^{ue} servio a V.^{ra} Ex.^{cia} em tudo o q^{ue} pretas.

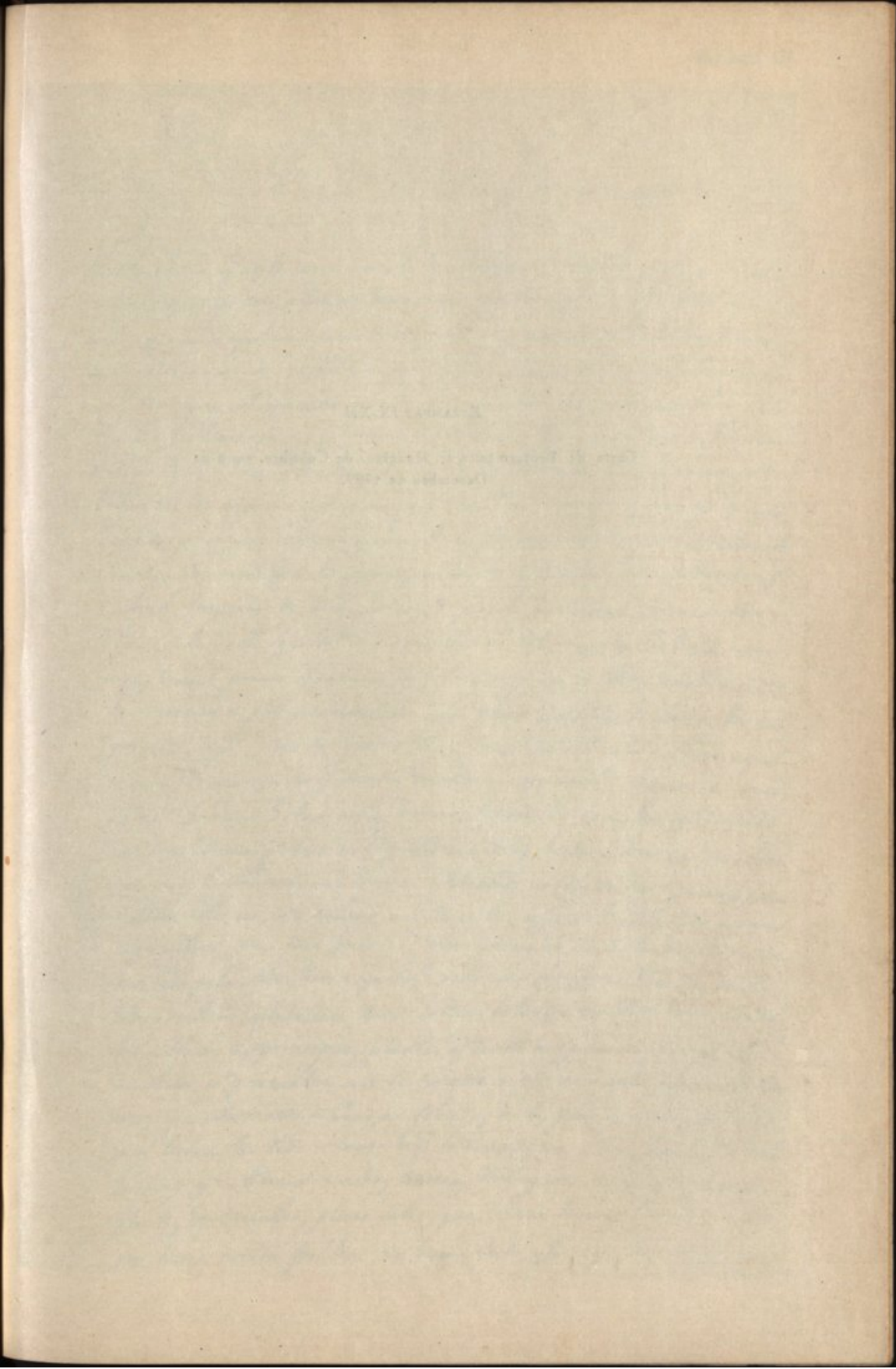
D.^o J. de V.^{ra} Ex.^{cia} por m.^{tes} felizes annos, como todos os bons compa-
triots, desejão, e a Nação ha mis.^{ta}. De V.^{ra} Ex.^{cia}

M.^{to} obrigado, affectuoso e nu.^{te} criado

Felip Aveller Brito

Cumbr. A.
de N.^o 1799





ESTAMPAS IX-XII

Carta de Brotero para D. Rodrigo, de Coimbra, em 2 de
Dezembro de 1799.



3
Dez.
1799

M^{mo} Ex.^{mo} Sr. D. Rodrigo de Sousa Coutinho

Pela Carta, q' neste Correo recebi do Bacharel Brasil, sobre q' V. Ex.^{cia}
 o tinha honrado com a sua protecao, cujo obsequio agradeço m.^{to} a V. Ex.^{cia}; este
 mais querendo applicar-se, como creio q' foy, pode vir a ser m.^{to} util nos Estados
 do Brasil, reunindo os estudos da pratica de Botanica com a grande de desenho,
 p.^a q' tem hum extraordinario talento. Eu aqui fui ha pouco consultado pelo
 Bacharel Alvares, o qual, como V. Ex.^{cia} sabe, foy empregado para Physico
 m.^{to} do Bara, a creia q' tambem p.^a Inspector do Jardim de plantas do mesmo Es-
 tado; eu lhe expuz o q' pensava relativamente aos cuidados, q' devia ter de dito
 Jardim p.^a q' foy util principalmente ao progresso da Agricultura do Brasil.
 Tambem communiquei ha pouco por escrito as minhas ideas ao Bacharel
 Cabral, Inspector de hum Jardim de plantas, q' se intenta fazer no Mara-
 nhão; visto q' elle igualmente me consultou ao dito respeito. Eu tenho hum
 inexplicavel prazer q' debaixo dos felizes auspicios do Ministerio de V. Ex.^{cia}
 se comecasse a pôr em execucao hum plano q' as Cortes de Thomeo tenhaõ
 proposto, seg.^{do} o novo Antiquario Faria, como sumam.^{te} util à Nação, o qual
 o desusado, ou não sei q', tin ha deixado em esquecim.^{to}. Sem mencionar
 os m.^{tos} Jardins botanicos, q' diversas Nações Europeas tem estabelecido
 nos suas Colonias, p.^a bem da Agricultura e Artes, bastaria dizer em seu abono
 que se os Hollandezes não tivessem estabelecido no Cabo da Boa Esperanca hum
 Jardim botanico, esta Colonia não teria tão rapidam.^{te} adiantado a sua
 Agricultura, como tem feito. O novo Garcia de Faria tendo sido recom-
 mendado pelo Ministerio e igualmente pelo novo Camoõ, ao Vice-Rey dos Es-
 tados da Asia, estabeleceu hum Jardim botanico em Bombaim, onde
 fez cultivar as principaes plantas, q' davão as especiarias, e drogas uteis
 da Asia, do q' resultou não só ser elle o primeiro entre todos os Bota-
 nicos, q' illuminou a Europa sobre as ditas plantas, e seu productos,
 mas tambem ter sido a causa de q' se comecou a transplanter do dito
 Jardim p.^a o Brasil e outras Colonias Portuguezas, as mais preciosas
 plantas do Oriente; plano sabio, que se não tivera sido conhasiado
 por huma errada politica, não tivera feito estas hoje senhores, dos mais

vico, producto da Asia. La gijon he tao parada ao Estado, tivemos del
 La toda a utilidade, porvira, e humo dally seja o tes hum Jardim Bota-
 nico ou de Colhecao de toda, as may preciosas plantas da China, India, e
 Ilhas adjacentes, a fim de la se transplantessem p.^o o Brasil e outras nos-
 sas Colonias: o oiro e as riquezas da Asia tava dos Comissarios de onde prin-
 cipalmente do producto dos seus vegetaes; usongados e especiarias, e cultivadas
 no Brasil e Colonia Portuguezas, e: eu não sabo melhor do q' em qual sera
 o resultado, e por isso me persuado q' não deixara de continuar a pro-
 teger esta util projecto.

Eu aconselhei aos deus novos inspectores dos Jardins
 Brasileenses q' não se deixassem limitar a ter toda a sorte de plantas fore-
 cistas e estranhas, mas q' fizessem todo o possível por obter qualq' vegetal
 proveitoso conhecido no nosso Planeta; que não deixassem de procurar
 qualq' especie util da Europa, porq' eu considerava o Brasil como
 Copas de dar toda a sorte de vegetaes; que as plantas Europeas, trigo,
 e outras frumentaceas, vinhas, oliveas, hortaliças e pomares de todo oge-
 nero de frutas, como tambem as plantas medicinaes, arvores, herbas, e
 uteis a Marinha, tintoraria, e outras d'elles, todas podiam se dar e
 fructificar m.^o bem, fazendo-se tentativas com os d'itos vegetaes
 nos differentes graus de latitude, e sabendo-se o weather e diver-
 sos climas, exposições e terras, q' ha na mencionada colonia desde
 o Amazona atta alem da Ilha de S.^a Catharina: eu hey disse
 em fim, q' não perdessem de vista, q' os Jardins novamte estabelecidos
 não se deixassem servir p.^o o progresso da Agricultura de todo o Brasil,
 mas ainda p.^o estabelecer humo circulo de vegetaes uteis entre
 o Brasil e o Reyno, e entre o Brasil e outras colonias da Nação,
 e q' eu estava prompto p.^o cooperar com elles, q' se me fosse pos-
 sivel, p.^o tao interessante fim.

Viço anunciado ao publico humo especie
 de tentativa do Estabelecim.^o das Florestas, das necessarias regle.
 Reyno p.^o a Marinha, projecto sabio Centam.^o de V.^o Ex.^o Com
 o qual augmenta as provas do mto que he superior em lury
 ao seu Graduação: Deo, queira q' tanto na Junta respectiva,
 como nos executores, das suas ordens hajão pessoas, q' obedeçam p.^o em
 parte as bellas intencões de V.^o Ex.^o Não necessitamos de humo

Legislação particular sobre as Florestas fundada na de França e In-
 glaterra ao dicto respeito: a Junta devia ter hum Inspector geral
 das Florestas, q' conhecesse as arvores, mais grossas, p.^a a Marinha,
 os climas de altura, exposições, terrenos, q' he'ia' proprios, as semen-
 teiras, Conservação, Cortes, &c. &c. A serra charrua de Montargil
 não deve só ser empregada com as duas miseraveis especies do
 Pinus maritima e picea, q' sóm^{te} he no Reyno; esta he propria p.^a
 m^{tes} especies de Quercus, q' dá hum madeira optima p.^a a Ma-
 rinha, e do q' Portugal he sumam^{te} pobre, não porq' he faltem
 boas especies indigenas de Carvalho, mas porq' não tem tervi-
 do cuidado de com ellas formar Florestas bem ordenadas. O
 Mondego he navegavel acima de Coimbra lince legoa, ou mais,
 elle tem as longas das suas margens ladeiras elevadas uncultas
 q' podem dar matias de Ulmeo, do Fagus sylvatica, do Pinus
 sylvestris, Robur, picea, abies, Cedrus: entre Lythomerion e Mar-
 tola podem haver algumas Florestas nos baldios pouco distan-
 tes das margens do Guadiana: o Douro he o mais extensa-
 m^{te} navegavel de todos os rios do Reyno, e principalm^{te} de
 banda da serra do Marão podem ser aproveitadas m^{tes} Flo-
 restas das arvores sobradictas. No Norte de Europa tão
 cultivadas hoje p.^a a Marinha. Em bem sei q' o Estado
 por ora não pode ja com grandes despesas exhaor.^{na}
 rias, mas ao menos venhão-nos de fora algumas semen-
 tes das arvores mencionadas, e sejam estas remittidas aos
 Corregedores das Comarcas p.^a q' as façam devidam^{te} se-
 mear nos baldios vizinhos dos grandes rios: = Dimidi-
um facti, qui bene caput habet =

Beijo as mãos a V.^a Ex.^a por todo
 o bom cuidado, que tem havido relativam^{te} á segura
 guarda de meu pervertido Sobrinho Manoel Antonio de
 Avelar, preso a bordo da Fragata Golfinho; conforme
 as cartas de m^{tes} meus parentes, este moço se acha hoje mais

maneo com a severidade bem merecida, q' tem experimentado ;
 mas assim mesmo, á excepção de sua m^{te} coga e indulgente
 Mãe, todos os parentes o desejão ver sahir pela barra fora ;
 como elle estudou Latim, grego e outros principios de bellas
 Letras, e salvas se acaso se emendar podera no Pará servir bem
 a S. R. R., supplico a V. Ex.ª q' o queira recomendar ao Ex.º
 das Governador do Pará, e se for possível, fazer-lhe dar o
 emprego de official inferior na dicta Fragatta p.º de trans-
 portado com alguma deccencia.

Fico p.º servir a V. Ex.ª em tudo o q'
 se dignar determinar-me. D.º q' de a preciosa vida de
 V. Ex.ª por m.º de felizes annos, como toda a Nação Por-
 tuguesa deseja e ha o mizer

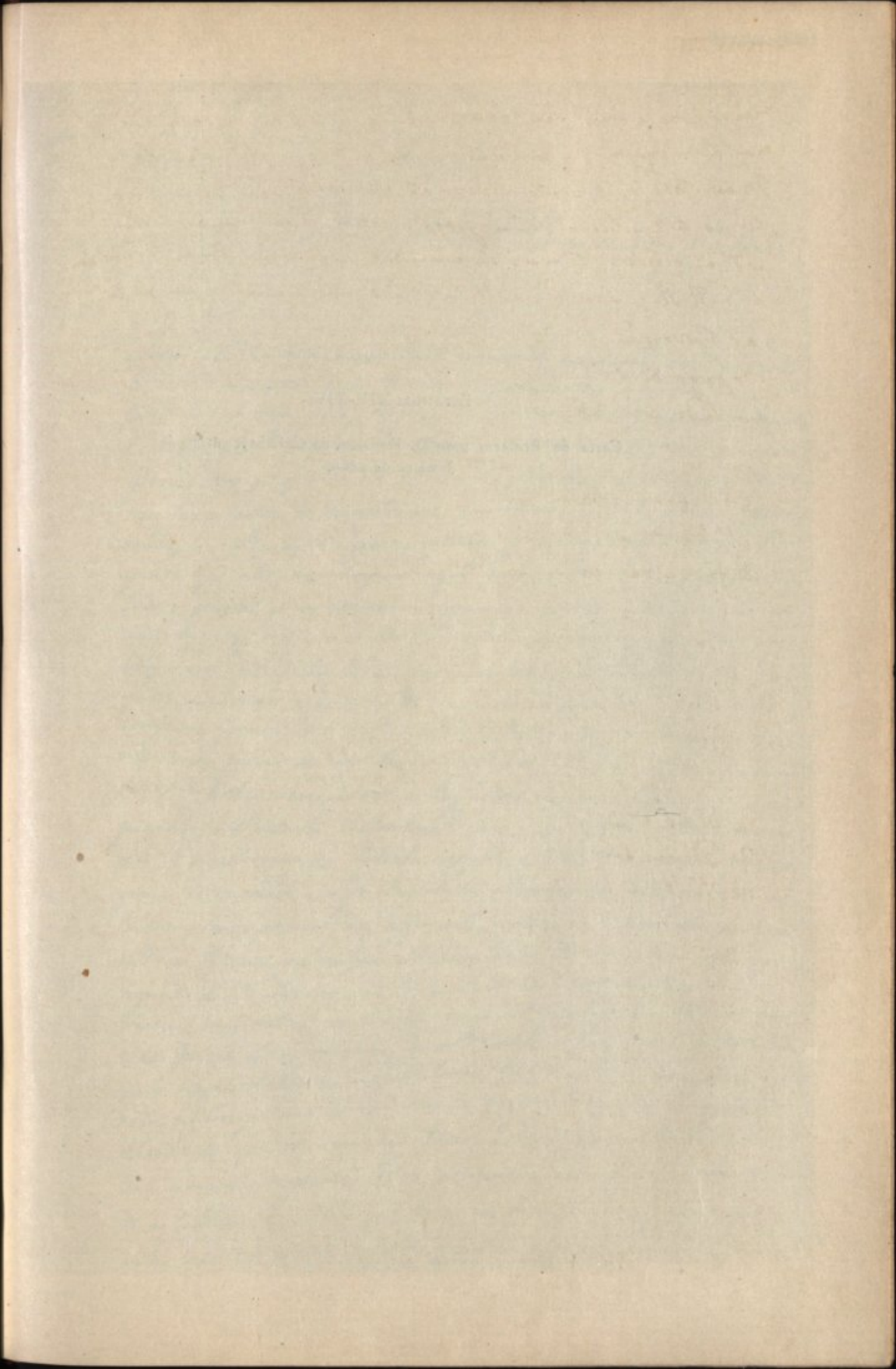
De V. Ex.ª

M.º obrigado, affectuoso e reverente Criado

Felix Avellar Brotero

Coimbra 2
 de Dezembro
 de 1799





ESTAMPAS XIII-XIV

Carta de Brotero, para D. Rodrigo, de Coimbra, em 20 de
Janeiro de 1800.

Requid. em 28 de
Janeiro de 1850.



M^{mo} e Ex.^{ma} Sr. D. Rodrigo de Sousa Coutinho

Penetrado dos mais vivos sentimentos de agradecim^{to} beijo as mãos a V. Ex.^{cia} em nome della Unversid.^e pelos talentos disvelados com q^o tanto se interessa pelo progresso da Sciencia dos Vegetaes, em Portugal, e Consequentem^{te} pelo bem da Nação. Eu escrevo neste Correo ao nosso Procurador p.^o q^o lida na remessa das plantas, cujo Catalogo V. Ex.^{cia} me fez a honra de remetter-me: as arvores no dicto Catalogo mencionadas, são m^{to} uteis, e algumas optimas p.^o a Construção Naval; De queira que ellas me cheguem aqui bem condicionadas, para q^o faria toda a possível p.^o as conservar e propagar: quanto a^s herbaceas, taõdem são uteis; eu desejara ja ver o *Heracleum Sphondylium*, que talvez seja huma variedade distincta das duas, que temos em Portugal; todos os gados as comem, e do succo do seu caule se pode tirar aguardente, conforme Gmelin, Carlo Giulio e outros Botanicos. Foy grande negligencia o deixar-se perder no Real Jardim da Ajuda as especies de Rheubarbo, q^o V. Ex.^{cia} tinha mandado vir de Inglaterra: as nossas boticas cytaõ hoje pagando o Rheubarbo bastantem^{te} caro, e nos o pediamo, ter bom charrate, se o cultivassemos. Portanto supplico a V. Ex.^{cia} nos queira fazer a graça de mandar vir de Inglaterra algumas sementes, e meyma plantas vivas sendo possível, das differentes especies de Rheubarbo, principalm^{te} do *Rheum palmatum* e *Rheum undulatum* de Linnæo; esta especie, segundo o Dr. Murray, não so são cultivadas hoje em Inglaterra e Franca, may ainda em Suecia, e em m^{tos} Estados de Alemanha, e conforme as experiencias de m^{tos} Medicos bõs practicos, citados pelo meyma Autor na sua Materia Medica, a raiz das especies cultivadas na Europa não he inferior nas suas virtudes medicinas, a do Rheubarbo, que nos vem da Asia. Todas as especies de Rheubarbo são indigenas de paizes frios, porisso eu penso q^o seria may acertado de as cultivar em Portugal, do q^o nas nossas Colonias, meno que nas ditas Colonias se não hojão de cyotter algumas montanhas frias.

como são algumas da Ilha da Madeira, da Capitania de S. Paulo,
de Minas, &c. porq' nestes creio que se poderá dar meo, mal.
As nossas montanhas mais frias do Reyno são certam^{te} optimas pa
a cultura de todas as especies de Alcabarho; porq' ellas são mto
analogas na temperatura ij da Tartaria Russiana, e Chínica,
e do Tibet, donde as ditas especies vegetaes naturalem^{te}.

Seo p.^o servir a V. Ex.^{cia} em tudo o que
se dignar determinar-me. De q^o a preciosa vida de V. Ex.^{cia}
por m.^o felizes annos, como toda a Nação Portuguesa deseja
e ha mto.

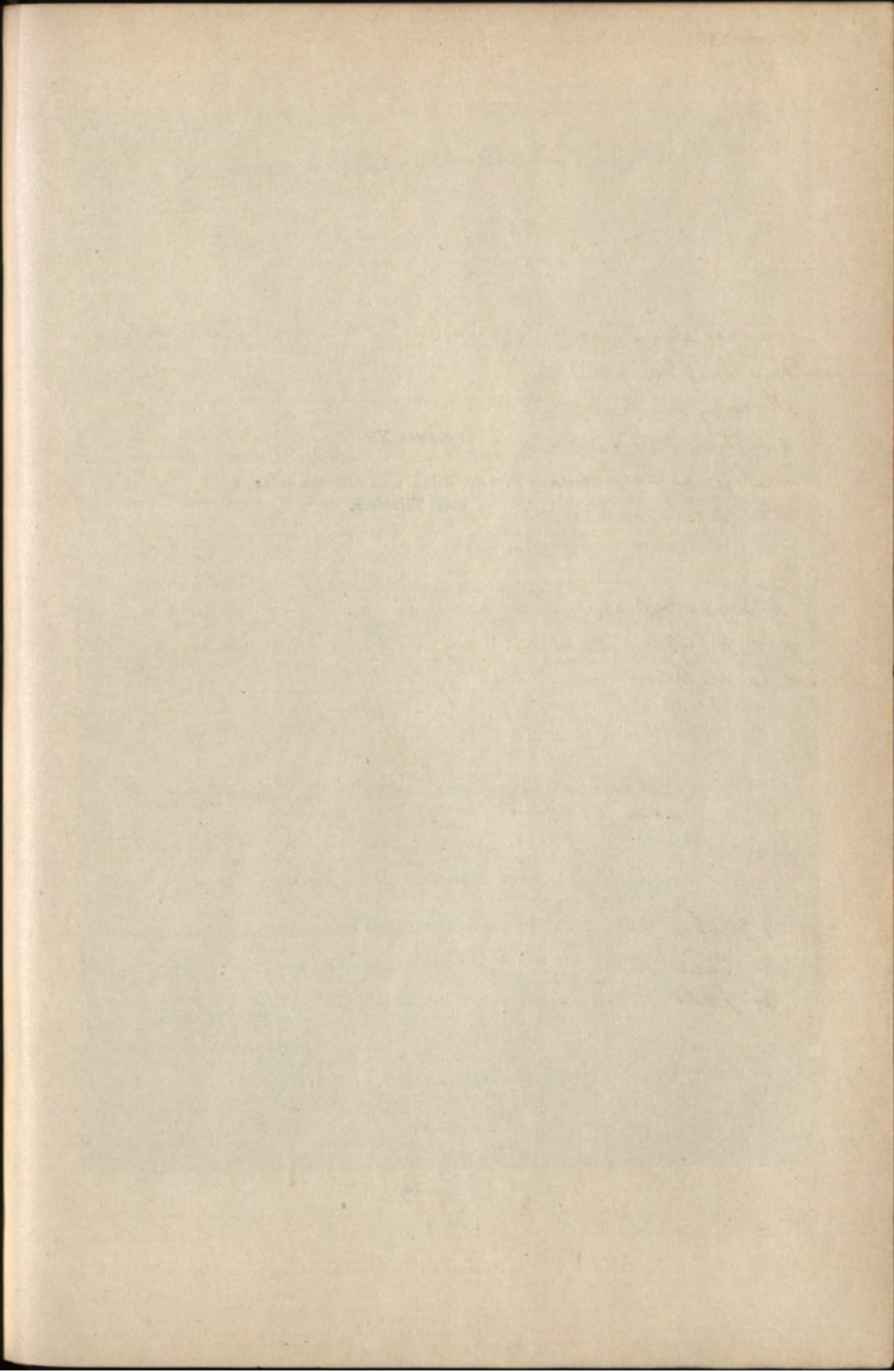
De V. Ex.^{cia}

Mto obrigado, obsequioso e Leveste Criado

Felipe Avellar Brotero

Coimbra 20
de Janeiro
de 1800





ESTAMPA XV

Nota de Brotero sôbre uma pretensa quina, e
uma *Toluifera*.

1.º de 7 de 1800

He de se branda Casia Com a Casia, mas he de se brandar Casia na
Surtaria.

A Casia da arvore q' foy remethida nao he
a da verdadeira Guina = *Cinchona officinalis* =
segundo me parece; a sua fructificacão chegon
mto differente pa poder reconhecer a que genero
pertence; posto q' foy ainda todo o possivel por
ver se posso reconhecelo. A Casia he mto amarga
e pela q'd analogia q' tem com a Guina verdadeira
pode mto bem ser boa nay febray intermitente.

A Casia da Arvore balsamica remethida,
tem q'd analogia com a da *Toluifera*,
q' da o balsamo de Tolu; e seja qual for
o seu genero, este producto balsamico he de grande
utilidade na medicina, pois o julgo quasi ser o
meymo q' o balsamo do Peru ou de Tolu.



Felipe Buellar Briton

ESTAMPAS XVI-XVII

Carta de Brotero para D. Rodrigo, de Coimbra, em 17
de Julho de 1800.



17
1800

Ilmo e Ex.º Sr. D. Rodrigo de Sousa Coutinho

As minhas indisposições me não permitem de ir já, como desejava, aos pés de V. Ex.ª, porq' preciso primeiro de ir aij Cádiz, da Rainha, e só depois do meado de Agosto he q' poderei cumprir com este dever; entretanto beijo as mãos a V. Ex.ª summam.º agradecido pelo bom acolhim.º q' tem feito a desventurosa viuva minha irmã, na causa do rapto de sua filha feito por hum dos mais feitorosos homens q' tem Portugal; elle me remetteo o requerim.º, q' tenho a honra de enviar incluso a V. Ex.ª a fim de q' semelhante caso seja castigado e a Socied. Civil fique expurgada de hum monstro, q' hore poderia commetter grandes desordens, e continuar a corromper os costumes da Nação, e arruinar a honra das mais honestas familias. Eu posso assegurar a V. Ex.ª, de beiro da minha palavra de honra, que tudo o que contém o dicto requerim.º he verdadeiro por informações exactas, que tenho tirado. Eu tenho os olhos fixos em V. Ex.ª que só pode valer-me neste negocio, como costuma valer em m.ºs outros em razão das suas excellentes qualidades, lures, e actividade, q' tanto o caracterizam e poem acima de todos os Ministros de Estado.

O Sclerado Leo podia estar ja bem castigado, se não
 tivera encontrado a protecao do Juiz do Crime do
 Bairro de Andaluz, o qual sendo dotado de hum
 alma subornavel, baixa e vil, he porisso indigno do
 servico de S. Mage, como minha vimez podera
 bem informar a V. Ex.^{cia}

Qdo for aos pejs de V. Ex.^{cia} darei con-
 ta de mim pelas respeit. aos negocios, de q me encarre-
 gou respectivo a minha profissao; por ora tenho a hon-
 ra de participar a V. Ex.^{cia} q os pinheiros do Lord Wey-
 mont, cujas sem.^{tes} V. Ex.^{cia} me fez remetter pela no. 110
 Pretado, vaõ vegetando bem no Jardim desta Universi-
 dade.

Fico p.^a servir a V. Ex.^{cia} em tudo o q se dignar
 determinar-me. D.^s Gde a preciosa vida de V. Ex.^{cia}
 por m.^{is} felizes annos, como todos os bons compatriotas de-
 zejaõ, e a Nacao ha miyter.

De V. Ex.^{cia}

Mto obrigado, obsequioso, e reverte criado

Coimbra 17
 de Julho
 de 1800



Felipe Avellar Brotero

EXAMENS XVII

Examen de l'histoire et de la géographie de la France, par M. de Lamoignon, le 17 Mars 1771.

ESTAMPAS XVIII-XXI

Carta de Brotero a D. Rodrigo, de Coimbra, em 24 de Novembro de 1800, e *lembrete* de D. Rodrigo para a respectiva resposta.

Requerida em 8 de
Dezembro de 1800.



Ilmo e Exmo Sr D. Rodrigo de Sousa Coutinho

As minhas indisposições de Rheumatismo, q ha tres annos costumo
soffer neste país e estação, me tem impossibilitado de dar a V. Ex.^{ta}
nos dois Correios passados os devidos agradecimentos pela ultima
remessa das sementes, que se dignou mandar entregar-me;
agora por em que posso melhor, o faço e ao mesmo tempo
lhe dou conta de como logo q chegarão as dictas sementes, man-
dei semear parte dellas, e reservei outras p.^a as sementeiras
da primavera a fim de fazer as devidas tentativas sobre os
seus productos tão preciosos a este Reyno. Devo contudo decla-
rar a V. Ex.^{ta} q o bom exito da germinação desta semente, não
me parece seguro, porq' ellas costumão facilmente alterar-se, qd.
não vem nas suas pinhas, e meymos assim devem ser semeadas
logo apenay chegão. O Linum Strobil. cuja semente vierão com
as suas pinhas, vay vegetando bem nos lugares mais frescos e som-
brios do novo jardim athe ao presente, porq' tanto este como os
demais pinheiros do Norte, q V. Ex.^{ta} tem mandado vir, são
proprios dos lugares frios, e só junto das nossas mais altas mon-
tanhay creio q vegetarão bem; porisso ellas jamay se poderão
cultivar no jardim da Ajuda, como m.^{tes} outras plantas do
Norte da Europa. As especies de Rhubarbo, q V. Ex.^{ta} mandou
p.^a o dicto jardim, são de este numero, e em vão se tentari
nella a sua cultura; pelo contrario, nas faldas e encor-
das das mais altas montanhay de Portugal quelques especies
de Rhubarbo se darã bem. Nos necessitamos m.^{tes} de cultivar
o Rheum palmatum, Rhopontium e undulatum, assim como
je os cultivão os Inglozes, Franceses, e outras Nações do Norte, prin-
cipalmente as especies o Rheum palmatum; pelo que



rogo a V. Ex.^{cia} nos queira mandar vir de Inglaterra estas plan-
tas vivas e em semente, se for possível; depois o nosso procura-
dor terá o cuidado de as fazer remetter pelo Figueira p.^o este
jardim, e eu depois disso me encarregarei da sua cultura,
p.^o ver se podemos usurpar este genero de Comercio aos estro-
geiros.

Eu não posso deixar de recomendar mto. a V. Ex.^{cia} o pro-
jecto de estabelecer em Goa hum jardim das mais interes-
santes plantas da India, China, e suas Ilhas adjacentes, a fim
de se fazerem transplantar p.^o o Brasil e outras Colonias
menos remotas, sem exceptuar ainda meymo Moçambique,
aonde pelas vastas e fertes margens do Rio Sena se podem
cultivar mto. especies de algodão e outras plantas preciosas,
com que se poderá negociar com os povos vizinhos e com a
meyma India; tanto mais que esta colonia poderá algum
dia vir a ser huma das mais preciosas, q.^o pelo interior dos
barbaros sertões da meyma latitude se poderá facilitar a com-
munição com os Estados de Angola.

He constante q.^o a força dos illumina-
nados d'uyelto de V. Ex.^{cia} se começou a fazer hum hospital
da Morinha, e ainda q.^o os tempos difficis de agora fizessem
suspender os seuy trabalhos, eu penso q.^o os obstatos, q.^o se opo-
uem á sua continuação, nem sempre hão de durar; suppon-
to isto, na pessoa do Dr. Antonio Joaquim Bezado, meu so-
brinho, que ja teve a honra de apresentar a V. Ex.^{cia} parece-me
imperiosamente propondo, q.^o S. Magestade Real tem hum sujeito, q.^o pode
ser aproveitado p.^o Medico do dicto hospital, concluido este q.^o seja;

porquanto he o unico Medico Portuguez, que tem idey practicas do q̄ são hoſpitaes da Marinha, por ter frequentado os de Inglaterra [aonde esteve quatro annos] q̄ são como V. Ex.^{cia} sabe os melhores da Europa: elle os frequentou por determinação e protecção do nosso Minyſtro actual na Corte de Londres, como o meymos Minyſtro podera informar a V. Ex.^{cia} e igualmente do mercimto e movimenta do dicto Medico, se for preciso. Eu o recomendo pois a V. Ex.^{cia} não como mere sobrinho, may sim como hum sujeito q̄ pode ser util ao Estado.

Desejo de todo o coração que V. Ex.^{cia} Logre perfeita saude e igualmente toda a sua Ill.^{ma} e Ex.^{ma} familia. D.^o E.^o a preciosa vida de V. Ex.^{cia} por m.^o felicy an.^o, como todos os bons Portuguezes desejão e a Nação ha miſter.

De V. Ex.^{cia}

O mais obrigado, obsequioso e fiel criado

Coiimbra 24
de Novembro
de 1811

Feliz Avellar Brotero





Hade respectabilis of lewis
 à R. Puzos - San Costa em 18
 1. A. R. via novo prony do bozle
 pelo R. Lewis, e pelo aumento de prony
 eaf o nuncio Augusto tenhor tem particular
 catifora' pelo protora' fionad ishiruiny
 eaf habig caruendo fofos analogos of
 Monarquia ppa a feli' id. de, tobrang
 em 1807; eaf me aduon of padife
 ao Abade Loren of Lourenco gntado
 [afim a hada logo operater acunado
 ao Abade]; e of ofe aaf fudiny
 Botany, de foz adrethambizma
 ja ofe recommendy, eaf. A. R. of brand
 novante recommend [afim a hada operater
 recommende - e af foonudny de fudi a fubi-
 qu]; e of ofe a fco Sobrinho
 logo of haje lugar a fofoub
 em afa' onovo Hospital
 of 1. A. R. na' hada deiper
 de attendito tende em Confidenciado
 of log remainto a a confidenciado of the
 nuncio e fco.; of finalmte. 1. A. R.
 the nuncio recommend of auida em
 publico em anto do onem parte of log
 brabity e obfervancy fobny Plante de Raino
 of na' dize comba a Napi e fof gloria
 por obfervancy.

CHAPTER I

THE HISTORY OF THE

REIGN OF

CHARLES THE FIRST

BY

JOHN BURNET

ESQ.

OF

THE

UNIVERSITY OF

OXFORD

IN

THE

YEAR

1679

ESTAMPAS XXII-XXIV

Carta de Brotero para o Conde das Galvêas, de Lisboa,
em 6 de Dezembro de 1810.

1810

Beira

2 em 12 de Junho de 1810
 Ex.^{mo} Sr. Conde das Galveas

Tenho tido a honra de remetter a V.^{ra} Ex.^{cia} alguma carta por differente vias; mas allhe hoje não sei se terá chegado, ou tiverão desvio; e pelo esta, destinarei seja mais afortunada, p.^o saber da saúde de V.^{ra} Ex.^{cia} e p.^o significar-lhe os mesmos sinceros sentimentos de fiel amizade, q.^{ue} nas minhas antecedente carta, lhe expressava, jubilatando a V.^{ra} Ex.^{cia} de ler recebido do novo amavel Principe remunerações do seu distincto e verdadeiro patriotico merecimento, com q.^{ue} sempre mostrou ser talento, de hum transcendente nomeon de Estado, e ser hum dos maiores amigos da sua Nação e do seu Soborano, a pesar de todos os reveses da fortuna.

Eu, Ex.^{mo} Sr. tendo terminado as minhas Deshermonias com o Bispo de Coimbra pela sua avaricia deste Reyno, e tendo tomado alguns banhos de Caldas, p.^o me restabelecer dos ataques rheumaticos, q.^{ue} nesse tempo, da primeira invasão Françeza padeci repetidos, vizey, voltei logo p.^o a Universidade, ainda a the o periodo da batalha de Bussaco residi, exercendo a função da m.^a cadeira, cuidando de restabelecer o Jardim Botânico, e de preparar q.^{ue} me foy possível, os estragos q.^{ue} nelle tinha mandado fazer o Esquadrão de Coimbra. No Sobrevindo perigo fugi p.^o Lisboa, como m.^{to} Senly e m.^{to} habitante de Coimbra e de outra, numerosas povoações da Beira e Ephemadura. No saque da m.^a casa perdi quasi toda, a the me queimaram os móveis de madeira, e q.^{ue} foy peior q.^{ue} de destruição-me a m.^a biblioteca, roubando-me todos os livros, e deixando-me outros honrados. Os danos e clamores q.^{ue} soffriam todos os povos, por onde passou o exercito inimigo, são innumeravey, como ao receber desta V.^{ra} Ex.^{cia} já sabera; mas salvou-se a Capital e moys tinhamos ao inimigo q.^{ue} somo Portuguezes; e sem embargo de q.^{ue} elle fica presentem ainda na pericia de Santarem e sey contornos, fortificando-se c.^{on}do recabi do alguns reforços, não o temamos; antes temoos bono q.^{ue} perca as de q.^{ue} ajudado pelo novo Aliado, e firando a Ruyia a derivação de forças, q.^{ue} se julga provavel, toda Peninsula

podera vir a ficar libertade delle.

O Bispo de Coimbra, qm Franca foy de todos os seus collegas; e mais copioso, ampylido com diuitias, e se julga ter sabido vater-se dello, cuha se hoje ja deuto da Portugal na Boira alta, e segundo diz com licença de Impressão, elle pelo seu caracter poly morpho talvez possa ainda contnuar em ser Reytor da Universidade, e continuar tambem na cõpensão Comigo. Potosse melior, e mto principalm^{te} porque em Coimbra by mndy indyposicao, se aggravou m^{to} mais, doq em Lisboa, m^{te} patria, e jora alem d'isso Paulo ja virte anno de servico de Universidade. tempo com q^o se hntz della Carta: mao ser q^o bilitado, tendo nesse meyo anno, inhuido o Sr Antonio Souza May, noj theoria e practica negocias, p^o ja des ficar em meu lugar, dor jora q^o S. A. R. me empre- gasse aqui em outro objecto do seu servico. O Sr Domingos Vaz- zelli foy daqui expulso, como V. Ex. sabe, e demai, d'isso a sua m^{te} proveita idade o tem posto ja em estado de inaptidao, e de ser ego- centado; seu filho, q^o hoje sollicito o seu lugar de Inspector do Jardim da Ajuda, nao tem principio, nem q^ode, nem practica al- guna de Botanica e Historia Natural; o Sr Alexandre, subtor- nado de Vardaki e Inspector de Quintã, do Infancia de, achase ha tres annos convulso e entriado com humo tumor, como he notorio, sem esperança de restabelecim^{to}. conforme dizem os Medicos, q^o ja pedem de todos os seus conselhos the nao poderao jamay persuadir a Sobriedade, a qual hoje ja seer ser impossivel, vitor q^o seu combalado estamago exige cada vez mais, mais, e mais q^o de licor, p^o q^oti- mularem: por outro lado o Jardim Real da Ajuda, q^o por o. Illasos tem custado mais de doiz mil hoas, e alguma, quitoz, q^o tanto grande sommay, e hntz em m^{te} de decadencia, e precisão de hum Inspector intelli- gente, q^o vigie e cuide na sua conservação, a qual pode se t^o bem effei- tuar-se com certa economia, havendo quem saiba concessão com a possibilid. actual, do Estado. S. A. R. tem de mim sufficiently no- cois p^o se servido de pacher-me no sobredito cargo de Inspector do seu Jardim Real da Ajuda, e meyo de Inspector primario do Real Jardim de Universidade. Jo qual posto e bilitat humo ver no anno na primavera ou veras, q^o mais como p^o este fim he necessario haver humo p^o p^o attendivel, a qual represente ao dito Sr a minha persistencia, q^o pelo fim economico da conservação, q^o tanto se faz digna d'isso, confiando na benevolencia de V. Ex. Comigo, sup- plico-lhe o favor de se dignar queris fazer a sobredito representação, o qual ajuntarei mais a m^{te} obrigação, q^o Carfago deve a sua honra

proteccão. Eu falli ja neste negocio aos Allobros da nossa Regencia, e me compuzer mto bem e me honrao com a sua attencão, todoy unanimente Conferirao, q' a minha representaçao em vta. adequada, e q' nella se ha vna de providencia. Não duvido poro, q' serinado a q'd tormenta, q' attrahe actualmte a sua vigilia e cuidado, impotente, me hajao de dyjunchar; mas, como elle dyjuncho só sera provisoriamente, e mesmo apur pode topar q'd demora, eu dezoja se poder obtelo por Carta Regia expedida a minha Regencia na conformid. q' exige o c'tado actual de decadencia do Sardin da Ajuda e dos Quinly Reis, do Infanteado, q' tem c'tado de baixo da Infancia doz Dns Vandelli e Alexandre. Esta Infancia foy conferida aos ditz Dns como Naturalisita, Botanico; he foy nessa qualid. q' eu a pedindo na exulsão de hum de lly, e na invalidade de outro. Eu não pedindo intrometter-me de modo algum na Infancia, q' tem Doar Diogo em outras Quintas Reas, tanto porq' elle he mto cuidadoso na Conservaçao de lly, como porq' a dita Infancia he não foy conferida como Botanico, e por outros mto motivos: elle honra-me com a sua attencão, mas se oppoem a minha p'stencia, antes me prometteo de dar a esse respeito todoy as competencias e favoraveis informaçoes, assegurando-me de b'xo de palavra de honra, que sempre me preferira a todoy os seuy ap'lhados, se o tivesse a esse respeito.

Fuo p' servir a V.^a Ex.^a em tudo o q' se digner de ter a minima-me. D. G. a preciosa vida de V.^a Ex.^a por mto q' falluy annos, como todoy os bonz patriotas Portuguezes, deixo, e a Nacio ha myto.

De V.^a Ex.^a

Mto obrigado, e fiel am.^o e maior venerador

Lisboa 6
de Dezembro
de 1810

Felix de Avelar Brotero



ESTAMPA XXV

Carta de Brotero ao Conde de Suberra, de Alcolena de Belém,
em 24 de Agosto de 1824.

Remittendo de novo
 a V. Ex.ª a Petrópolis
 de 25 de Outubro de 1824 / D
 e Ex.ª Sr. Conde de Subterra



Em cumprimento das ditasmirações, q' me foram participadas por
 V. Ex.ª, tenho a honra de remetter inclusa huma Dissertação
 respectiva á natureza das Doenças, á sua cultura, e á extracção
 do Opio, su Anfião, produzido pelos seus frutos. O seu conteúdo
 foi-me dictado pela experencia, q' adquiri, de h'as e de muitas outras
 plantas em diversos Paizes da Europa, principalm.ª em França,
 como também pelo Escripto de alguns Autores da melhor Cri-
 tica e erudição. Não me foi possível expedir mais cedo esta
 tomeja, como bem desejava, porq' as indisposições, causadas
 por hum rheumatismo gotoso chronico q' padeco em huma idade
 ja bem adelantada, me não permitteão, e por tanto Confio em
 que V. Ex.ª me perdoará. Pelo q' respecta á incumbencia de
 indicar alguns Naturalistas habéis em Botânica, em Economia Lu-
 ral e no mais, p.ª o exame da Ilha de Porto Santo e o da Madeira,
 confesso com toda a ingenuidade a V. Ex.ª q' não conheço hum só em
 Portugal, e mesmo na Universid.ª de Coimbra alguns q' ha presentem.ª
 São mais theoreticos doq' praticos, e q' me não q'tão empregados no
 exercicio Cathedraes da Faculd.ª Philosophica; em q'to em Lisboa não
 se estabelecem Cadeiras dos differentes Ramos de Historia Natural sen
 os seus respectivos Estabelecim.ª, como ha em todas as Capitales de di-
 versos Paizes da Europa, nunciativos dos Naturalistas praticos.

sem embargo das minhas indisposições e provelta
 idade me prosterri tempo, se me for possível, a todo o servico, q' p'ra V. Ex.ª
 a p'ra V. Ex.ª me for ordenado D.º G.º a V.ª Ex.ª m.ª an.ª

Alcalde de Botica
 em 25 de Agosto
 de 1824

Feliz de Avelar Brotero

ESTAMPA XXVI

Carta de Brotero ao Conde de Subserra, em 8 de
Novembro de 1824.

Pago em 11 de Novembro
de 1824

Mmo e Exmo Sr

Rio de Janeiro
8-XI-1824

Tenho a honra de tornar a remetter a Dissertação sobre as Dormideiras e a Ex-
tracção do Opio della, em que não achei qua Supprimir nem addicionar;
e em cumprimento do ultimo Aviso, que me foi expedido por V. Ex.ª para fazer
outra sobre a Orzella, cuidei logo com a brevidade, que me permitto a minha
bem fraca saude, em satisfazer a eyla incumbencia. Conclui hontem este
trabalho, e no Opusculo sobre a Historia Natural de Orzella, tenho a honra
de remetter inclusa, comprehendendo todas as essenciaes noções, dos Botanicos e
Tintureiros, e he agora tem publico respectiva a eyla interessante Planta im-
perfecta. Quanto a sua propagação, he ainda entre os Botanicos hum pro-
blema, se ella se propaga por semente, ou por gomos; e naturera he que
a propaga pelas rochas da borda do mar, e ainda q a sua propagação pela
arte não seja impossivel, eu sempre ouvi dizer nos Gcholos de Paris, aonde
apprendi, e tambem a m.ºs grandes Botanicos, que a sua cultura em grande he
impracticavel, e que em pequeno sera sempre m.º difficil e sem lucro;
tal he tambem a minha opiniao, que sujeito a de quem melhor o entender,
e ao que S. Mage.ª for servida determinar.

Mmo e Exmo Sr Conde
de Suberra.

D. G.ª a V.ª Ex.ª m.º an.º



Em 8 de Novembro
de 1824.

Feliz de Avelar Brotero

ESTAMPA XXVII

Carta de Brotero ao Ministro Inácio da Costa Quintela, do Real
Museu e Jardim Botânico (Ajuda), em 11 de Agosto de 1826.

ESTAMPAS XXVIII-XXX

Requerimento de D. Francisca Rosa de Avelar ao Príncipe Regente, a-propósito do rapto de sua filha, sobrinha de Brotero, a que se refere o documento de estampas XVI-XVII.
(Do punho de Brotero).

Mm



Diz D. Francisca Roza de Avellar, viuva do Capitão Domingos Rodrigues de Avellar, que Lauriano José Velho de Barbosa, alferes da Ordenança [filho de hum mercador fallido de pessimos costumes] corado, mas sem querer cohabitar com sua desgraçada mulher, Anna Joaquina, moradora na Villa de Barcellos e hoje reduzida a extrema miseria e ameaçada de ser assassinada por seu meluado marido, continuam^{te} fazendo vida de vadio, sempre entre pessimas companhias, mudando de nome quando assim lhe convinha p^o mais a seu sabro commetter crimes, surram^{te} habilit em toda a sorte de dolos e ardir, m^{to} deſto em fazer signaes falsos, vestido ora de paizano ora de farda de Major, q^e se dizia ser com patente falsa feita por elle, apresentando-se em algumas localidades condecorado com o habito da Ordem de Christo, e nella se vezy meyma mostrando os papeis respectivos a graça regia do dicto habito com humma falsa firma do Ministro de Estado feita por elle, dizendo-se ser solteiro por toda a parte, e mostrando-o ser assim com cartidões falsos de alguns parochos feitos e reconhecidos por elle, fazendo-se acompanhar algumas vezes por bria dos de Libré, jurando ser fidalgo das mais nobres familias do Alentejo e fazendo p^o esse fim grandes despesas em algumas occasiões, q^{do} he constante hoje em Barcellos q^e sua mulher esta vivendo de gemelas pela grande pobreza, em q^a a sua casa se acha; este monſtra de prevaricação e de crimes teve a astucia de se insinuar no agrado e de prometter casam^{to} a humma filha da Supp^{ta}, por nome D. Mariana de Avellar, merina m^{to} honesta e de innocentes costumes, de q^a a Supp^{ta} era provisional tutora, e a qual V. Magestade Real protegia e tinha feito mercie do habito da Ordem de Christo p^o o marido com que corasse pelos relevantes



serviço de Thomas da Sylva de Avelar parente della; e pugnou
 mto tempo a Supp^{ta} de assentir as doloras peticões, do so=
 breddito Léo, temendo q' elle fosse algum aventureiro preva=
 ricador, como de facto era, e sem embargo de toda a astucia,
 q' este então desenvolveo p.^a a seduzir e a sua filha, ultimam^{te}
 melhor informada the determinou, q' nunca mais the tornas=
 se a fallar nem a sua filha; may o doloso Léo continuando
 a insistir no casam^{to} they apresentou hum deypacho do Emin.^{mo}
 Cardcal Patriarcha de fianca a bancos, p.^a q' qualquer pa=
 rocho o podesse carar com a dicta menina, deypacho que
 o dicto Léo tinha feito, fustando a fôrma a S. Emin.^{cia}; he=
 sitou ainda algum tempo a Supp^{ta} atthe q' em fim plena=
 mte informada tornou a dizer the, q' se fosse em bom, que
 nunca mais the tornasse a apparecer, e q' agradeceffe a sua
 bondade não se queixar p.^a o fazer castigar logo como me=
 recia; continuou o contumar malvado no seu criminoso
 projecto e por carta, occultas chegou a persuadir a innocen=
 te menina q' fugisse com elle, dizendo-the q' tinha hum
 verdadeiro deypacho de S. Emin.^{cia} p.^a poder recebela elon=
 destinam^{te}, o q' de facto chegou a obter, roubando-a hum
 noyte a sua mãy e fugindo com ella, e fustando alem
 disso a Supp^{ta} mais de cem moedas em joyas, roupa e
 dinheiro; ha quasi dois annos q' tem vivido com ella occul=
 tam^{te} em falsa vida marital, e ultimam^{te} por exactas
 pesquisas da Policia forão amboj presos, e este depy
 de hum acto de rezistencia remettido a Cadea do Li=

moiro, aonde se achia, protestando q' logo q' Sahis da
 dicta prizaõ hade matar a supp^{ta} e a sua mother
 de Barcellos, crimes de q' o seu prevariado coração
 he m^{to} susceptivel de effectuar; portanto

P. A. V. Altera Real Seja servido man-
 dar q' este scelerado homem, em razão
 dos sey detestaveis crimes e perverso coração,
 seja mudado da Cadea do Limoeiro para a
 Trafaria, e ahi com segura guarda deti-
 do atãe a primeira occasião de ser remetti-
 do e degradado p.^a algum dos presidios de
 Africa por toda a sua vida.





